

zem companhia para escrever a você esta carta que devo terminar.

Mais uma vez rogo a você recusar todas as propostas de acusação e vingança contra os nossos irmãos sofredores e desorientados.

Basta viver para que uma criatura se redima aos próprios olhos com relação a quaisquer culpas.

E se passei pelo resgate, naturalmente devia...

Por enquanto, não tenho memória suficiente para minudenciar o meu passado de espírito consciente, mas graças a Deus, reconheço que estamos regidos por leis inalienáveis.

A todos os nossos, especialmente à Mãezinha Lázara e aos queridos filhos, as minhas lembranças e você receba neste papel que me reflete o pranto de agradecimento a Jesus pela possibilidade de falar com você, todo o coração do seu esposo e companheiro sempre seu,

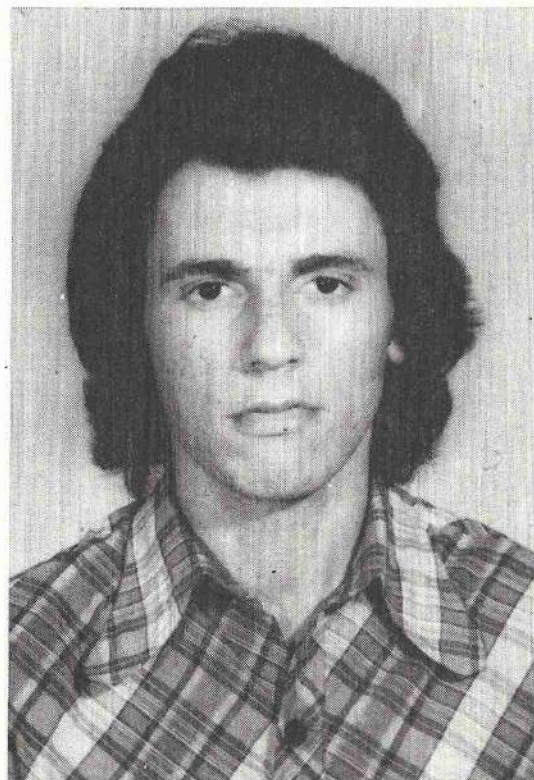
GERALDO ARANTES DE SOUZA

23.01.81

HAMILTON DOS SANTOS

São Paulo (SP) - 31 de dezembro de 1957

São Bernardo do Campo (SP) - 05 de novembro de 1977



Aprovado no Vestibular de Engenharia, Hamilton não pôde contudo fazer o curso, em virtude da grave moléstia que o acometeu. Ao desencarnar, estava prestes a completar 20 anos.

Filho de Odilon dos Santos e de Thereza Campanharo dos Santos, era o segundo de três irmãos, Donizetti, o mais velho, e Rosângela.

*Após a partida do Hamilton, passei a ir todos os meses a Uberaba, sempre na esperança de receber uma carta do querido filho. Na 14.ª viagem, um ano e três meses depois de sua desencarnação, nosso querido filho escreveu-nos, através do Chico.*

*Meu marido ficou confortadíssimo, foi a coisa mais maravilhosa que a gente teve, pois, recomecei a viver.*

Mãezinha Thereza, abençoe-me.

Venho com a minha protetora Thereza Genaro<sup>1</sup> que me acolheu por mãe espiritual na vida nova em que me encontro. Ainda não consigo escrever muito.

Tenho a impressão de que esta mesa é um telégrafo que ainda não sei manejar. Desejo, no entanto, aproveitar o ensejo para pedir à senhora e ao meu pai Odilon para que me auxiliem ficando menos tristes em se referindo ao meu regresso à nossa casa espiritual.

Peço-lhes para aceitarem os fatos da vida com alegria e fé no poder Divino.

Temos nossa Rosângela e nosso Donizetti precisando tanto de assistência e de orientação, que não me esquivei da obrigação de traçar estas linhas, de maneira a confirmar-lhes que continuo sem alteração.

Perder o corpo quando a pessoa não provoca isso ao meu ver é o mesmo que nos desfazermos de uma capa, seguindo para diante com a mesma identidade.

Ainda não estou versado em muitos assuntos e problemas de comunicação, motivo pelo qual me satisfaço com estas frases, nas quais o meu objetivo principal é rogar-lhes para que vivam.

A existência no mundo é muito importante para

o nosso progresso espiritual e estarei confiando em que saberão prosseguir com as nossas tarefas para a frente, na certeza de que a desencarnação não nos separou.

Aí na Terra, parecemos todos com as cartas a caminho do endereço, mas fora do envelope do corpo físico, somos impulsionados para a direção exata em que se acham aqueles aos quais nos reconhecemos vinculados pelo amor que é uma luz eterna nos caminhos da vida.

Mãezinha, continue orando por mim. Ainda preciso desse auxílio. A oração me faz lembrar um documento de crédito pelo qual conseguimos encontrar muito auxílio, até que nos firmemos na segurança espiritual com a possibilidade de auxiliar igualmente a outros.

Minhas lembranças a todos os nossos e receba em seu carinho a confiança total de seu filho,

HAMÍLTON  
HAMÍLTON DOS SANTOS  
15.12.78

1) Bisavó materna falecida há meio século em Minas Gerais.